

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Cinética de trânsito de partículas da silagem da parte aérea do abacaxizeiro para alimentação de ruminantes

Raynan Oliveira Souza, Ana Beatriz Paes Peixoto, Luiza Corbacho Barreto Soares, Carol Barcellos da Silva, Sarah Ellen Eduardo Bernardo, Camila da Conceição Cordeiro, Michele Gabriel Camilo, Danielle Ferreira Baffa, Tadeu Silva de Oliveira, Alberto Magno Fernandes

O Brasil é o maior produtor de abacaxi da América Latina (FAO, 2017). O estado do Rio de Janeiro produziu 5% do total produzido no país em 2016 (IBGE, 2017); sendo as regiões Norte e Noroeste do estado as grandes produtoras. Após a colheita dos frutos e mudas as plantas ficam no campo e são caracterizadas como restos culturais da cultura do abacaxi, e esse produto da sobra da cultura seria uma alternativa para ser utilizada na alimentação de ruminantes, mediante ao fornecimento no cocho ou no uso como silagem. O crescimento da fruticultura e de seus subprodutos ampliam as possibilidades do uso de alimentos alternativos para os ruminantes. Contudo, faz-se necessário conhecer as características desses alimentos para um melhor manejo nutricional com o propósito de aumentar a produtividade animal. O objetivo com este estudo é estimar o trânsito de partículas da silagem do resíduo do cultivo de abacaxi (SRCA) na alimentação de ruminantes. Amostras de SRCA foram obtidas de diferentes silos de um experimento conduzido nas dependências do setor de ovinocaprinocultura da UENF. A taxa de passagem da fase sólida da SRCA será obtida por meio de amostras coletadas das fezes, conforme a metodologia de Udén et al. (1980), com modificações descritas por Ellis e Beever (1984). O Co-EDTA será utilizado para estimar a taxa de passagem da fase líquida nos animais. A metodologia adotada também será aquela descrita por Udén et al. (1980). A fibra da SRCA marcada com Cr foi oferecida aos oito ovinos castrados em dose única de 50 a 100 g/animal, em cada período experimental. Foram utilizados 150 g de concentrado, misturado à fibra marcada, para que os animais ingerissem toda a fibra. Imediatamente após o consumo da fibra foi administrado, via oral, a solução contendo o Co-EDTA. Após o fornecimento do material fibroso complexado e do Co-EDTA, as fezes foram coletadas via retal nos seguintes tempos: tempo zero (imediatamente após o consumo da fibra complexada e do Co-EDTA); e às 4; 8; 12; 16; 20; 24; 28; 32; 36; 40; 44; 48; 56; 64; 72; 80; 88; 96; 108; 120; 132 e 144 horas, totalizando seis dias de coleta. Após a coleta de fezes, as amostras foram secas a 55°C em estufa de ventilação forçada por 72h. Depois de secas e moídas foram acondicionadas em frasco para posteriores análises.

Palavras-chave: Avaliação de alimentos, Forrageira, Nutrição animal.

Instituição de fomento: CNPq.